

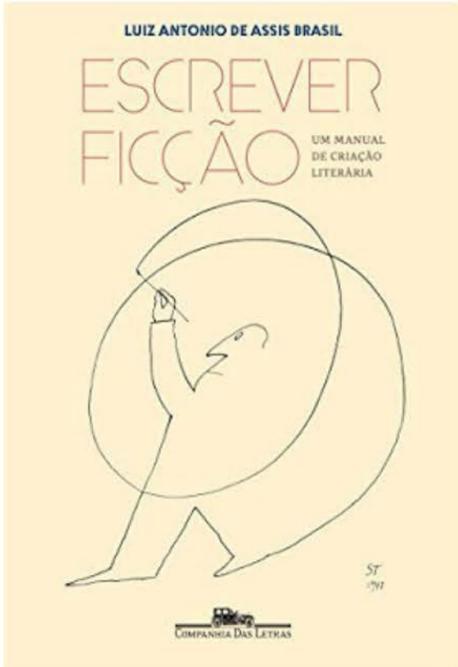
10 CONSIDERAÇÕES SOBRE ESCREVER FICÇÃO, DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL OU SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER "A MEDIDA"

Douglas Eralldo segunda-feira, abril 22, 2019 Resenhas

O Blog Listas Literárias leu *Escrever Ficção, Um Manual de Criação Literária*, de Luiz Antonio Assis Brasil publicado pela Companhia das Letras. Neste post as 10 considerações de **Douglas Eralldo** sobre o Livro, confira:

1 - *Escrever Ficção, Um Manual de Criação Literária* é na verdade a expressão em livro da experiência de Assis Brasil nos últimos 34 anos com a Oficina de Criação Literária da Escola de Humanidades da PUC-RS, uma das mais tradicionais oficinas literárias do país, e do mais recente programa de Mestrado e Doutorado de escrita criativa na mesma universidade. De acordo com o autor *"este é um livro imaginado para auxiliar quem deseja escrever textos de ficção. Desse modo, poderá ser lido como um manual - mas também como percurso de reflexões sobre a escrita"*. E tudo isso confirma-se com a leitura dessa publicação, capaz de alcançar certa intimidade entre leitor e autor, como se de fato estivéssemos numa sala de aula e com um mestre feliz em compartilhar seus conhecimentos. Ademais, embora o uso da expressão manual - que para alguns pode possuir termo pejorativo - como colocado pelo autor, penso que o aprendizado com a leitura torne-se mais rico e agregador se o tomarmos na perspectiva de "percurso", pois a obra está mais para isto do que mero manual, pois quem deseja o clarear do percurso a seguir enquanto ficcionista;

2 - E de antemão é preciso destacar a diferença desta obra para algumas outras na linha da escrita criativa; e isso está diretamente pela perspectiva adotada pelo autor: *"minha perspectiva é de um ficcionista falando para outros ficcionistas"*. Tal escolha faz grande diferença. Além disso, Assis Brasil esclarece *"embora eu seja professor*



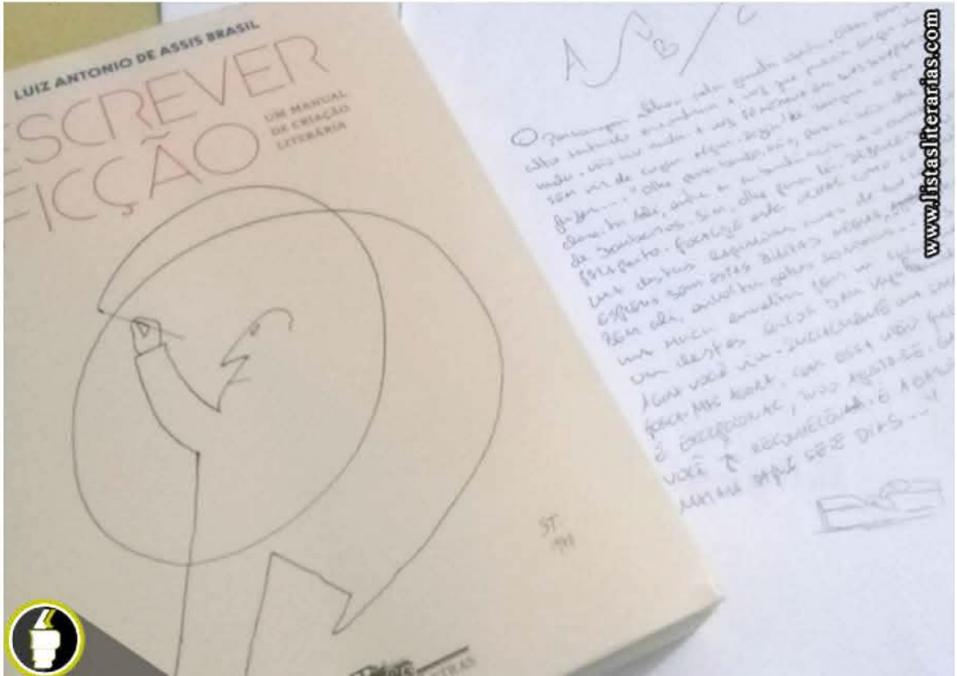
universitário da área de letras, não citarei teóricos, exceto em um ou dois momentos (...) neste livro não apresento fórmulas, apenas ferramentas" o que também colabora pela apresentação das necessidades ao ficcionistas, que são distintas de um crítico, por exemplo. Isso não significa, porém, que o autor desconheça (aqui no sentido de não reconhecê-las) as teorias, pelo contrário, quando as traz aos ficcionistas-leitores é importante acréscimo, entretanto pela perspectiva escolhida nos apresenta a criação literária sem aquela natural - mas às vezes um tanto limitadoras - sensação de mais aulas de português e criação textual, de modo que esse livro propõe-se seriamente a auxiliar quem de fato tenha necessidade, desejo ou apenas boa vontade em produzir ficção;

3 - Deste modo o autor idealiza o percurso da criação da ficção em nove capítulos, sendo o último uma espécie de reforço das ideias já trabalhadas (e aqui um recurso muito utilizado por professores, e bastante importante, a recapitulação das discussões já feitas) numa espécie de "roteiro para a escrita de um romance linear", e um primeiro capítulo em que diz que *"ser ficcionista é exercer a nossa humanidade"*.

Aliás, neste primeiro capítulo o autor tratará sobre o ficcionista, e nisso reforça-se que para criar ficções é preciso conhecer muitas outras ficções, e não só elas, pois ser ficcionista demanda certa posição no mundo e na sociedade. De acordo com o autor *"ficcionista não é apenas quem escreve literatura. O ficcionista tem uma conduta perante a escrita que, em sentido mais amplo, é também uma atitude perante a vida. Se o poeta necessita de muita sensibilidade, muita leitura, muita franqueza, o ficcionista disso e mais: muita vivência"*;

4 - Aliás, é preciso destacar que ao leitor nessa questão de vivência e leitura e da relevância de tais posturas para a escrita de ficção, Assis Brasil, como num bom romance, não vai dizer (apenas), mas nos revelar como prática. Para apresentar-nos diferentes percursos e exemplos dos temas que aborda, o fará com uma grande diversidade de leituras ficcionais, grande parte partilhada por ficcionistas - ou leitores - mais dispostos. Além disso, nesse percurso nós, enquanto leitores, vamos encontrando nossas referências próprias nos diferentes assuntos abordados. No meu caso, por exemplo, na discussão da descrição dos personagens, a lembrança da descrição de Aristarco de *O Ateneu*, vinha-me às ideias;

5 - Mas no grosso do percurso apresentado pelo autor e discutido no livro, a centralidade é justamente de elementos teóricos, mas abordados pela perspectiva - e necessidade do ficcionista -, caros à estrutura da obra de ficção, os quais devem ser conhecidos e compreendidos a pleno pelo escritor. Desse modo o miolo da publicação abordará do personagem a questões técnicas importante como focalização, espaço, tempo e estilo. Além destes enredo e estrutura e a questão essencial do personagem também constituem capítulos debatidos e discutidos com profundidade. Esse é um detalhe interessante e grande diferencial de muitas publicações acerca da escrita criativa, muitas vezes focadas em elementos de linguagem e um tanto omissas quanto a técnicas de literatura. Assis Brasil soluciona esse problema e nos deixa uma obra essencial para a escrita de ficção, pois que é a perspectiva de um ficcionista, mas também enriquecida com a perspectiva do professor, do leitor, e do crítico literário. A soma desses elementos, acaba então fazendo deste livro algo bem particular;



6 - Agora se o autor destaca algum ponto além de outro, sem dúvida, poderíamos dizer que trata-se do personagem, tanto que o segundo capítulo é nomeado como "o personagem, o poderoso da história". Isso porque, segundo o autor *"se você leu um ótimo romance há dez anos, logo recordará, com força e vivacidade, do personagem central e do conflito, mas irá amaldiçoar a própria memória pois não consegue se lembrar da sequência dos eventos"*. Na prática e com muita razão, Assis Brasil demonstra que dificilmente se encontrará boa ficção sem bons personagens centrais, e justamente por isso, neste capítulo dedica-se a uma ampla demonstração de meios e exemplos de constituição de um personagem central (termo preferido pelo autor, em vez de protagonista). O personagem central bem constituído, desse modo, é de acordo com o proposto no livro, indispensável à ficção, embora talvez tivesse faltado uma mensagem de que embora raros, há bons romances libertos de um personagem central, como por exemplo, *A Hora dos Ruminantes*, obra magistral de Veiga cuja centralidade parece-me mais da cidade do que qualquer um de seus personagens personificados;

7 - A relevância dos personagens persiste por todo o livro, como no capítulo três em que sua "questão essencial" e o conflito da narrativa são trabalhados, e nos demais capítulos que embora discutam outros elementos da narrativas, mas todos tangenciados pela presença do personagem central;

8 - Todavia, considero a abordagem de Assis Brasil sobre focalização, espaço, tempo, estilo e enredo um dos grandes diferenciais do livro. Em *Sobre a Escrita*, de Stephen King, encontraremos por exemplo muitos elementos da experiência do autor, em outras obras discussões linguísticas como coesão, coerência, gênero textuais, mas quase todas talvez omissas - não num mal sentido - quanto a tais questões tão caras à obra literária. *Escrever Ficção* supera estas ausências a alia a perspectiva do ficcionista para ficcionista, e também a do professor-autor-leitor trazendo para seu manual elementos debatidos pela teoria literária, especialmente a estruturalista, mas no contexto da criação da ficção, e isso sem mostrar-se hermética como guias da jornada do herói. Assim o livro apresenta-nos percursos e possibilidades, de forma didática e interessante, constituindo-se uma espécie de professor de escrita ficcional quase quatrocentas páginas impressas;

9 - E nessa jornada há ainda um detalhe curioso do livro, certa literalidade elaborada por Assis Brasil ao compartilhar a sua relação com um (suposto) aluno de suas oficinas. Thiago soa-nos quase como um personagem, que surge, dá uma sumida, e sempre volta ao texto com ares de personagem numa espécie de arco narrativo que Assis Brasil elabora a partir desta relação e as discussões sobre o possível romance sendo construído pelo estudante, de modo que o leitor-ficcionista do livro possa ver-se talvez espelhado no "personagem" Thiago, que absorve as lições do professor Assis Brasil. A relação e presença do exemplo deste autor, não um personagem qualquer, mas uma que faz questão de dizer que é Thiago com H, é interessante e dá o clima intimista e menos formal da conversa sobre criação ficcional, de modo que ficcional ou não, Thiago é importante recurso do livro;

10 - Enfim, essa é uma leitura para todos e quaisquer interessados em escrever literatura. A bem da verdade, a este público, a leitura deste livro é boa necessidade, pois quem pensa com certa seriedade em escrever ficção, encontrará nele ótimas ferramentas para desenvolver seu percurso pessoal. Aliás, quase impossível ler este livro e não por mãos à obra.